



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE A EJA COMO CAMPO DE PESQUISA

SOCIAL REPRESENTATIONS AND THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS: AN ANALYSIS OF EJA AS A FIELD OF RESEARCH

Heitor Luís Alves de Oliveira¹

Sandra Lúcia Ferreira²

Resumo: Este artigo realiza uma revisão sistemática da literatura sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS) aplicada à Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo foi mapear as pesquisas que investigam os elementos constitutivos do “ser aluno” nessa modalidade. O levantamento foi conduzido nas bases BDTD e Banco de Teses da CAPES, resultando na seleção de 20 trabalhos, categorizados em quatro focos: professores, currículo/avaliação, dimensão social e alunos. A análise revelou que a produção científica concentra-se nas etapas iniciais da EJA, deixando uma lacuna significativa nas representações sociais dos alunos das séries finais. Conclui-se pela necessidade de ampliar as investigações para todas as etapas da EJA, visando compreender as perspectivas de futuro e projetos de vida desses educandos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Etapas da EJA; Representações Sociais.

Abstract: This article conducts a systematic literature review on the Theory of Social Representations (TSR) applied to Youth and Adult Education (YAE), aiming to map research that investigates the constituent elements of “being a student” in this modality. The survey was conducted in the BDTD and CAPES Theses databases, resulting in the selection of 20 studies categorized into four focuses: teachers, curriculum/assessment, social dimension, and students. The analysis revealed that scientific production is predominantly concentrated on the initial stages of YAE, leaving a significant gap regarding the social representations of students in the final stages. It concludes on the need to expand investigations to all stages of YAE to better understand these learners’ future perspectives and life projects.

Keywords: Youth and Adult Education; EJA steps; Social Representations.

1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), desde sua criação em 1996 por meio da LDB 9394/96, tem se mostrado uma via para a transformação social na formação básica de jovens e adultos que por algum motivo não conseguiram começar ou concluir seus estudos básicos na idade competente a modalidade da educação regular. Entretanto, pouco se sabe sobre esses alunos na etapa final da EJA, bem como suas perspectivas para além da própria formação básica de ler e escrever, o que nos instiga a indagar sobre

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). São Paulo, SP, Brasil. E-mail: prof.hl.alves@gmail.com

² Doutora em Educação (Psicologia da Educação) e professora do PPGE e PPGP-Ge da Universidade Cidade de São Paulo - UNICID, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: 07sandrafreira@gmail.com



quais são as representações sociais que os alunos dos anos finais da EJA possuem para a perspectiva do pós-educação básica? Nos dando assim, espaço para refletir sobre as representações sociais que possam, portanto, permear esse processo entre concluir os estudos básicos por meio da EJA e as possibilidades no mundo lá fora, tais como: trabalho, família, educação superior, etc.

Nesse sentido, como parte de uma pesquisa de pós-graduação *stricto sensu*, a nível de mestrado em educação, a qual tem como campo de pesquisa a Educação de Jovens e Adultos, buscando, neste artigo, analisar e entender as representações sociais que fazem parte das etapas da modalidade de educação em questão. Este estudo tem como objetivo reunir e apresentar por meio de uma discussão reflexiva, uma revisão sistemática da literatura a respeito das representações sociais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tendo em vista que esta é uma modalidade de educação vigente no Brasil desde 1996 amparada pela Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96) a qual possibilita que jovens e adultos possam começar ou concluir seus estudos básicos, dada a impossibilidade de retomada à educação regular em decorrência da etariedade em conformidade com a estrutura da educação básica no país. Em tal contexto, presume-se a representação social a qual esses jovens e adultos, alunos, possam ter a respeito da formação, perspectivas de futuro e seus projetos de vida para além da conclusão da educação básica.

A indagação que conduz a efetivação deste estudo fundamenta-se no aparato discursivo que tanto se faz com relação à Educação de Jovens e Adultos, enfatizando apenas as séries iniciais, e pouco lembra-se que nesta modalidade de educação há também outras etapas que compõem a estrutura da Educação de Jovens e Adultos para o processo de formação de seus educandos, e a questão central é: Há estudos que visam a análise das representações sociais em todas as etapas da Educação de Jovens e Adultos?

Tanto para responder à indagação quanto para aprofundar melhor nossos conhecimentos, reunir material que trata sobre a referida temática e analisá-los nos deu parâmetros para compreender com mais veemência esse aluno concluinte da educação básica por meio desta modalidade de educação, talvez, tão esquecida pelas instâncias regulamentadoras da estrutura educacional deste país. Vale destacar que esta discussão possui grande relevância, uma vez que tende a contribuir para a compreensão sobre resultados relacionados a trabalhos que tratam sobre representação social e a EJA, enfatizando suas etapas, seus alunos, o currículo e outras temáticas que corroborem essa modalidade de educação tão importante no sistema educacional.



O presente estudo está dividido em quatro partes, a fim de apresentar e discutir os estudos encontrados e as análises feitas sobre o assunto proposto. Inicialmente é apresentada uma breve conceituação e histórico a respeito das representações sociais, bem como sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em seguida apresenta-se a metodologia utilizada para a coleta e análise dos estudos; posteriormente são apresentados os resultados e as análises; e por fim finaliza-se o artigo com as considerações finais a respeitos dos achados e sua significância para a educação.

2 Representações Sociais

As representações sociais são formações cognitivas complexas que estão associadas aos diversos fenômenos mentais, como memória, linguagem, ideologias, crenças, dentre outras. Essas representações sociais são de suma importância para análises de mecanismos relacionados diretamente com a eficácia do processo educativo e de formação do indivíduo devido a sua estreita relação entre formação e os fenômenos mentais supracitados.

Para Moscovici (2012, p. 10),

As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano - Elas impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas, os objetos que nós produzimos ou consumimos e as comunicações que estabeleçemos.

A princípio, o conceito de representação social foi proposto por Serge Moscovici, psicólogo social romeno domiciliado na França, no âmbito da sua Teoria das Representações Sociais (TRS) na obra “*La psychanalyse: son image et son public*” de 1976. Essa teoria, toma como base as ideias do campo da sociologia e antropologia contidas em Émile Durkheim³, que serviram como base para os estudos de Serge Morcovici, que elaborou, portanto, a TRS.

Como bem menciona o próprio Moscovici,

É óbvio que o conceito de representações sociais chegou até nós vindo de Durkheim. Mas nós temos uma visão diferente dele - ou, de qualquer modo, a psicologia social deve considerá-lo de um ângulo diferente - de como o faz a sociologia (Moscovici, 2007, p. 45).

Tal diferença apontada por Moscovici está relacionada com o fato de que a sociologia de Durkheim separa as representações coletivas e individuais, já a psicologia

³ (1858 – 1917), foi um Sociólogo e Antropólogo francês, reconhecido como sendo um dos fundadores da sociologia moderna. Seus estudos e teorias giram em torno da sociedade e seus fenômenos, onde elabora e discute sobre fenômenos sociais, sociedade, o indivíduo, o trabalho, entre outras coisas.



social (campo de estudo de Moscovici) tem total interesse na análise coletiva dessas representações sociais, tornando a TRS, a partir da psicologia social, distinta da sociologia durkheimiana, para que não confundamos Teoria das Representações Sociais com fenômenos sociais da sociologia.

No campo da TRS, existem diversas definições deste fenômeno, enfatizando e esclarecendo os seus vários aspectos, de modo que podem se encaixar em quaisquer que seja o objeto para o qual se quer observar a representação social que tal possua. Isso por que, “as representações sociais são fenômenos complexos sempre ativos e agindo na vida social, e em sua riqueza fenomênica assinalam-se elementos diversos, os quais são ou podem ser estudados de maneira isolada” (Jodelet, 2002. p. 21).

Partindo dessa perspectiva, consideremos que as representações sociais são criadas e compartilhadas socialmente e, portanto, são organizadas e possuem certa utilidade social, de modo que a existência de ideias sociais implica na existência de um grupo que as desenvolve, partilha e utiliza na vida cotidiana.

Logo, a TRS encarrega-se de analisar essas representações, elaboradas e partilhadas por um grupo a fim de compreender a maneira como dão sentido a fenômenos sociais como crenças, regras, valores, etc., e a forma como isso tende a moldar a interação social entre as pessoas em contextos da vida social cotidiana, implicando na forma como pensam, agem e tomam decisões.

No campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a TRS se revela como uma via de possibilidades para que posamos compreender como crenças, valores e imagens socialmente partilhadas moldam e exercem influência sobre o processo educacional dos alunos. As representações sociais construídas sobre a EJA, alunos e professores dessa modalidade de educação, acabam por afetar tanto a percepção social quanto as práticas pedagógicas que são utilizadas. Geralmente, de forma errônea, a EJA é vista como uma “segunda chance” ou estigmas de fracasso escolar, comprometendo a autoestima dos alunos e colocando em dúvida a qualidade da educação. Para tanto, a partir da TRS, podemos analisar a maneira como as representações moldam a identidade dos alunos, orientam as práticas docentes e até influenciam as políticas públicas voltadas à educação, mostrando-se fundamental a problematização dessas concepções a fim de valorizar a EJA como espaço de emancipação, aprendizagem e cidadania.



3 A Educação de Jovens e Adultos (EJA): história e contexto histórico

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem suas raízes ainda no Brasil colônia com a chegada dos jesuítas e o processo de catequização, porém, o intuito estava atrelado ao fato de possibilitar que esses jovens e adultos apenas tivessem capacidade para conhecer e decodificar a liturgia que lhes era apresentada.

Com o avançar do processo histórico e a consequente chegada da coroa portuguesa em terras brasileiras, a educação toma novos rumos. Embora houvesse a necessidade de uma educação mais formal, qualificada e popular, dado os altos índices de analfabetismo, a educação na época priorizava a formação dos filhos da elite desde a terna idade, enquanto as crianças, jovens e adultos das classes pobres padeciam no analfabetismo.

Com a queda da monarquia e a instituição da Independência do Brasil, o cenário educacional começou a ter mudanças, porém, os jovens e adultos ainda não eram prioridade no âmbito da educação e formação. A desigualdade social, os problemas educacionais, logísticos e de processos dificultavam a efetivação do processo de escolarização nas poucas escolas que havia para as crianças, de modo que apenas no século XX, durante a década de 1930, com a criação do Plano Nacional de Educação é que a Educação de Jovens e Adultos começa a ser vista como uma necessidade e algo importante, definindo o Estado como responsável pela oferta e sendo um direito para adultos (Strelhow, 2010; Oliveira, 2022).

É válido destacar que o processo não ocorreu tão pacificamente, durante os anos de chumbo que o Brasil viveu, a educação foi prejudicada, sobretudo os adultos que buscavam estudar. Militantes como Paulo Freire, foi um dos grandes contribuintes para o reconhecimento da importância de educar não apenas as crianças, mas também os adultos, e no final da década de 1940, movimentos como o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos foram importantes para enaltecer a necessidade de se dar acesso à educação, alfabetizar e formar os adultos.

A Constituição Federal de 1988 e a posterior criação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/1996 reconhecem e amparam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como sendo um direito “àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria (...)” (Brasil, 1996).



A Educação de Jovens e Adultos embora tenha a mesma finalidade da educação regular, que é aplicar o processo de escolarização e formar pessoas críticas, não segue a mesma estrutura, dada as atipicidades de seu público, tendo em vista que, constituem como público dessa modalidade de educação jovens com 15 anos ou mais e adultos de qualquer faixa etária de idade cursando o mesmo nível educacional (Brasil, 1996).

O Parecer CNE/CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000 - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, o qual estabelece parâmetros para a oferta, matrícula e formação dos estudantes que aderem a esta modalidade de ensino. O parecer está alinhado com o estabelecido na Constituição Federal (1988) e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB – 9.394/96) a respeito do asseguramento da oferta da educação enquanto um direito de todos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é entendida pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2000 como sendo de extrema importância para a sociedade, uma vez que essa modalidade de educação tem a função reparadora, isso significa que,

Não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante (Brasil/CNE, 2000, p. 7).

Além disso,

[...] a função reparadora deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades sócio-culturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais (Brasil/CNE, 2000, p. 9).

A seção V da LDB (9.394/96), em seu art. 37, parágrafo 1º, esclarece que,

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, **oportunidades educacionais apropriadas**, consideradas as **características do alunado**, seus **interesses, condições de vida e de trabalho**, mediante cursos e exames (Brasil, 1996, negrito nosso).

O texto pressupõe a responsabilidade do Estado com relação à adequação da modalidade de educação em questão para assegurar que os alunos tenham a chance de conseguir manter-se e concluir seus estudos, considerando que esses alunos já possuem família formada, trabalho e responsabilidades da vida adulta. Além do mais, como já mencionamos, o público da Educação de Jovens e Adultos é formado por pessoas com idades distintas, porém cursando o mesmo nível educacional, isso acarreta a necessidade



de uma formação que possa suprir as necessidades básicas educacionais de todos os alunos em questão.

Como bem nos lembra Cury (2000, p. 35),

A rigor, as unidades educacionais da EJA devem construir, em suas atividades, sua identidade como expressão de uma cultura própria que considere as necessidades de seus alunos e seja incentivadora das potencialidades dos que as procuram.

Mas, devido às necessidades e especificidades dessa modalidade de educação, não é possível definir parâmetros tão bem estruturados para uma homogeneização do ensino, visto que, cada região possui um público com saberes, costumes, crenças e culturas distinta, e tudo isso implica na forma como se aplica o processo educacional, bem como o que se deve ensinar e aprender. Assim, os documentos que regem a educação no Brasil e a Educação de Jovens e Adultos (LDB-9.394/96 e Parecer CNE/CEB nº 11/2000) deixam aberto para que os Estados brasileiros possam adequar a oferta da Educação de Jovens e Adultos com base nas características e necessidades regionais de seu público.

Atualmente a Educação de Jovens e Adultos é ofertada, principalmente, em duas modalidades, sendo: EJA regular e Modular, na qual a regular segue o padrão normal do processo educacional com aulas presenciais todos os dias, enquanto a EJA modular consiste em um processo de formação por módulos e ocorre de forma semipresencial, o aluno estuda os módulos, por meio de material disponível e ofertado pela instituição, tem professores para tirar dúvidas e em períodos determinados vai à instituição para fazer as provas e concluir os módulos das disciplinas.

Nota-se ainda que devido à autonomia dada a cada Estado e região para conduzir a efetivação da oferta dessa modalidade de educação, alguns Estados criaram outras formas para atender as demandas locais, como a criação de centros especializados e a possibilidade de aulas flexíveis nos horários em que os alunos (trabalhadores, pais/mães de família, etc.) têm disponíveis (Oliveira, 2022). Estruturalmente a Educação de Jovens e Adultos é organizada para atender as necessidades de um público que já tem responsabilidades e dispõe de pouco tempo para uma formação tão longa quanto a que é oferecida na forma regular de ensino básico, assim, a Educação de Jovens e Adultos tende a disponibilizar um processo de formação mais intensivo, com a condensação de conteúdos e o agrupamento de etapas de ensino (Brasil, 2013).



A Educação de Jovens e Adultos é usualmente dividida em quatro etapas de ensino: Etapa Alfabetização; Etapa Básica; Etapa Complementar e Etapa Final. Cada etapa tem duração de 200 dias letivos (1 ano) e equivale a uma etapa da educação básica regular, ou seja, a etapa básica, por exemplo, equivale cursar o que seria do 1º ao 5º do ensino fundamental I, enquanto a etapa complementar equivale cursar do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, e por fim, a etapa final equivale os três anos de formação do ensino médio.

A fim de viabilizar o acesso e a conclusão da educação básica em tempo ágil, essa modalidade de educação sintetiza o processo de formação e os conteúdos, logo, uma etapa de cinco anos da educação básica regular é oferecida na Educação de Jovens e Adultos em apenas um ano letivo, seja na modalidade regular ou modular.

Conhecer os aspectos e as representações sociais que cercam essa modalidade de educação e seu público é uma grande oportunidade de refletir sobre melhorias em todos os sentidos para lidar, da melhor forma, com um processo educacional heterogêneo e com particularidades que precisam ser reconhecidas e atendidas. Assim, estudos sobre a EJA a partir da TRS abre portas para a construção de conhecimentos e possibilidades.

4 Materiais e métodos

O estudo adotou como metodologia a revisão sistemática da literatura, com o objetivo de identificar e selecionar pesquisas já realizadas cuja temática explore a Teoria das Representações Sociais na Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa foi conduzida com base nas diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), seguindo os passos e orientações em todo o processo de sistematização da pesquisa. A coleta de dados consistiu na busca, seleção e catalogação de teses e dissertações nas principais bases disponíveis na rede, no Brasil: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, estas foram escolhidas pelo fato de que concentram todas as pesquisas (teses e dissertações) defendidas e aprovadas com êxito em seus respectivos programas.

Segundo Sampaio e Mancini (2006, p. 84), a revisão sistemática da literatura pode ser compreendida como,

[...] uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante



a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

Para ser mais assertivo e localizar trabalhos com foco na temática em questão, foram usadas nas buscas em ambas as bases as palavras-chave: “Representações sociais e Educação de Jovens e Adultos”, “Representações sociais e EJA” e “Representações sociais e alunos da Educação de Jovens e Adultos”. A princípio não foram utilizadas apenas as palavras de forma livre para fazer as buscas, tendo em vista que são palavras comuns que estão presentes em múltiplos contextos e discussões, e por isso teríamos centenas ou milhares de trabalhos só por apresentarem, de alguma forma, qualquer uma das palavras utilizadas no seu texto.

Mesmo utilizando as palavras-chave da forma como descritas, as bases mostraram resultados que não necessariamente tinham relação com a temática objetivada na busca, de modo que na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi necessário usar o filtro para que os resultados apresentassem as palavras-chave em seu título ou resumo, já no Banco de teses e dissertações da CAPES não foi necessário. Vale mencionar que não houve delimitação de período, observado que, o número de trabalhos que apresentavam ambos os termos, têm relação com a área da educação e trata especificamente da Teoria das Representações Sociais e a Educação de Jovens e Adultos, não são tantos.

A busca na BD TD, recorrendo aos termos em conjunto “Representações Sociais e Educação de Jovens e Adultos”, e ordenando como único filtro a relevância dos termos citados, os quais deveriam aparecer de alguma forma nos trabalhos, resultou em 132 pesquisas das quais 121 foram excluídas por não tratar do assunto, apenas faziam uso das palavras-chaves utilizadas em seu texto, o que nos restou em 11 pesquisas elegíveis, entre teses e dissertações, que tratam especificamente das Representações Sociais e a Educação de Jovens e Adultos, sob a perspectiva da teoria moscoviciana.

No Banco de teses e dissertações da CAPES foram necessários alguns ajustes com relação aos termos utilizados a fim de catalogar melhor os trabalhos com a mesma finalidade da temática almejada. Tendo em vista que, para a localizar pesquisas específicas foi necessário utilizar comandos, denominados *booleanos*, que são conectivos utilizados entre as palavras-chave para especificar a localização de trabalhos que usam os termos em seu título ou contexto de escrita.

Os operadores booleanos (AND, NOT, OR) são termos que permitem combinar, refinar e direcionar a combinação de expressão. Eles devem ser utilizados em letra maiúscula. Caso os termos sejam inseridos em letra



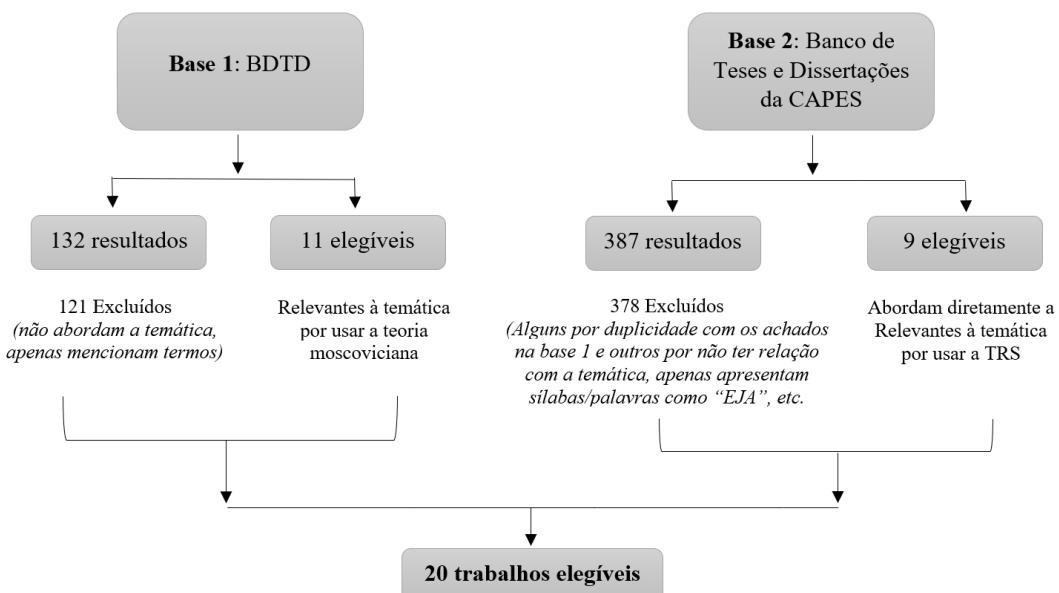
minúscula, serão considerados como termos de busca e podem interferir no resultado da busca realizada (Capes, 2016).

Deste modo usamos os termos AND e OR para melhor selecionar trabalhos no nicho requerido. Notou-se que a utilização dos termos, de fato, altera drasticamente o número de resultados condizentes com a temática que se busca, no banco de dados, mas resulta em um volume muito grande de trabalhos por assimilação de palavras em seu texto, requerendo uma análise para elegibilidade. Assim, a busca realizada com os termos “Representações Sociais” AND “Educação de Jovens e Adultos” OR “EJA” resultou em 387 trabalhos, entre teses e dissertações, porém, desses, 378 foram excluídos da análise por não apresentarem relação entre representações sociais e educação de jovens e adultos, apenas continham alguma dessas palavras em seu texto. Os outros 9 trabalhos tratam sobre a temática em questão e serviram para análises a respeito do estudo das Representações Sociais e a Educação de Jovens e Adultos.

5 Resultados e Discussão

A partir da busca nas bases e a seleção dos trabalhos para análise, obtivemos um total de 20 trabalhos válidos, cujos termos utilizados na busca aparecem no título ou no resumo desses trabalhos catalogados e selecionados, indicando que é uma pesquisa sobre representações sociais, conforme pode ser observado no fluxograma na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de busca, exclusão e elegibilidade de estudos sobre Representações Sociais na EJA



Fonte: Elaboração dos Autores (2024).



A partir dos achados nas bases de dados, reunimos os trabalhos selecionados, com o objetivo de oferecer um panorama mais claro sobre as pesquisas que abordam as Representações Sociais na Educação de Jovens e Adultos, conforme pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1: Pesquisas publicadas nas bases: BD TD e Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Nº	Autor(a)	Título	Ano
1	Denise Aparecida Brito Barreto	<i>Representações Sociais do Professor de Educação de Jovens e Adultos sobre Leitura e Escrita</i>	2006
2	Maria do Perpétuo Socorro Rebouças de Lima	<i>A representação social de escola para alunos e alunas da EJA – Educação de Jovens e Adultos – de uma escola estadual que oferece esta modalidade de ensino.</i>	2008
3	Andréa Torreão Esteves	<i>Representações sociais de EJA por professores de uma escola municipal da zona oeste do Rio de Janeiro</i>	2010
4	Giovana Gomes Albino	<i>Da Representação Social do ser professor da EJA à descoberta de seu aluno como referente</i>	2010
5	Carina Cavaletti de Carvalho Pedroso	<i>Representações Sociais sobre história por alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos)</i>	2010
6	Lucrcia Teresa da Silva Gonçalves	<i>Entre o conceber e o fazer: representações sociais da avaliação da aprendizagem no projeja</i>	2011
7	Andreia da Paixão Fernandes	<i>Memórias e representações sociais de jovens e adultos: lembranças ressignificadas da escola da infância e expectativas no retorno à escola</i>	2012
8	Camila Strictar Pereira	<i>Um estudo das Representações Sociais sobre Química de estudantes do Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos paulistana</i>	2012
9	Nelma Sgarbosa Roman de Araújo	<i>Representações Sociais de professores de matemática e alunos da Educação de Jovens e Adultos Sobre Esta Modalidade De Ensino E a Matemática</i>	2013
10	Tatiana de Santana Vieira	<i>Trajetórias, Identidades e Representações de Educandos e Educandas no Projeja no IFES Campus Vitória</i>	2013
11	Poliana da Silva Almeida Santos Camargo	<i>Representações sociais de professores da educação de jovens e adultos - EJA sobre sua formação docente e a afetividade no processo de ensino-aprendizagem</i>	2015
12	Marivane Silva de Alcantara	<i>Juvenilização da Educação de Jovens e Adultos em Abaetetuba: Representações sociais e projeto de vida escolar</i>	2016
13	Francisca Daise Galvão Freire	<i>Processos Educacionais no Cárcere: um estudo sobre as Representações Sociais de Jovens e Adultos nas Prisões</i>	2016
14	Cheila Dias dos Santos	<i>Sentidos atribuídos por praticantes da Educação de Jovens e Adultos ao livro didático</i>	2017
15	Veridiano Maia dos Santos	<i>O “engodo” e a rede de sentidos: representações sociais de professores sobre o currículo da EJA</i>	2018
16	Priscila Costa Soares	<i>Educação de Jovens e Adultos em ambiente hospitalar: Representações sobre si, a educação e projetos de vida</i>	2019
17	Juliana Sara Costa Matos	<i>Letramento Digital: Limites e possibilidades na Educação de Jovens e Adultos</i>	2019
18	Albertina Maria Batista de Sousa da	<i>O que se sabe, se ensina e se aprende sobre a matemática: Estudo das representações sociais dos sujeitos do PROEJA do IFRJ</i>	2020



	Silva		
19	Jéssica Lira da Silva	<i>Alfabetização de Jovens e Adultos: Representações Sociais de professores da EJA</i>	2020
20	Débora Napoleão de Sena	<i>Representações sociais da violência contra mulher: relatos de estudantes da EJA da rede pública municipal de ensino de Manaus/AM</i>	2022

Fonte: Elaboração dos Autores (2024).

Todos os trabalhos selecionados fazem parte da grande área educação, cuja intenção é abordar temáticas que envolvam a Educação de Jovens e Adultos sob a ótica da teoria das Representações Sociais, contudo, após analisar os trabalhos e suas temáticas observou-se que esses se subdividem, no que classificamos como sendo subáreas do campo da educação, identificamos quatro delas: social; currículo e avaliação; professores; e alunos, dado o foco de cada pesquisa analisada. O quadro 2, a seguir, agrupa detalhadamente as pesquisas e suas respectivas subáreas e enfoque de pesquisa, para que se tenha uma clara noção dessa subdivisão.

Quadro 2: Classificação dos estudos por subárea/foco da pesquisa na área da educação.

Grande Área	Subárea/enfoque da pesquisa	Autores/Pesquisas	Campo de Estudo
EDUCAÇÃO	Representações Sociais de/ou	Professores	Barreto (2006); Esteves (2010); Albino (2010); Araújo (2013); Camargo (2015); e Silva (2020)
		Curriculum/Avaliação	Gonçalves (2011); Santos (2018); e Silva (2020)
		Vida Social	Soares (2019) e Sena (2022)
		Alunos	Lima (2008); Pedroso (2010); Fernandes (2012); Pereira (2012); Vieira (2013); Alcantara (2016); Freire (2016); Santos (2017); Matos (2019)

Fonte: Elaboração dos Autores (2024)

As Representações Sociais estão presentes em todos os contextos e fazem parte da vida cotidiana das pessoas, dentro e fora do ambiente escolar. E conhecer quem é o aluno na íntegra, fora dos espaços escolares, é algo magnífico para entender o contexto do processo de aprendizagem pelo qual passa esse aluno que, talvez já seja, pai ou mãe, tenha filhos, netos, tenha um trabalho e suas responsabilidades para além da escola.



O trabalho de Soares (2019) e o trabalho de Sena (2022), abordam as representações sociais sobre a vida social de alunos da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que buscam analisar essas representações a partir da perspectiva do indivíduo para além dos espaços escolares e da própria formação.

Soares (2019) direciona seus estudos para uma análise das Representações Sociais em vítimas de acidentes automobilísticos, os quais são alunos da Educação de Jovens e Adultos, e almeja obter dessas pessoas, ainda no contexto hospitalar, a percepção de si, da educação e de seu futuro após a experiência vivenciada.

Já Sena (2022) analisa as Representações Sociais no contexto dos estudos de gênero, por meio de alunas da Educação de Jovens e Adultos que tiveram a má sorte de vivenciar a violência contra a mulher, seja ela jovem, adulta ou idosa, como é constituído o público de educandos dessa modalidade de ensino. Ambas as pesquisas, por meio das Representações Sociais, enfatizam a importância da educação como forma de superação e transformação positiva de visão de mundo e futuro.

Gonçalves (2011), Santos (2018) e Silva (2020) focam nas especificidades da formação na Educação de Jovens e Adultos, analisando o currículo e a avaliação no contexto do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Projeja) sob a ótica da teoria das Representações Sociais. Para Gonçalves (2011), o conjunto de conhecimentos, valores e percepções dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos do Projeja, sobre a matemática, em confronto com a prática escolar formal, não produz mudanças significativas que elevem o conhecimento científico matemático. A autora enfatiza ainda a importância do docente e sua mediação no contexto da formação dos educandos nessa modalidade de educação, dada a diferença etária dos alunos em um mesmo nível educacional e sala de aula.

Santos (2018) busca compreender as representações sociais com relação ao currículo das etapas básicas e complementar da formação (ensino fundamental). O resultado demonstra que os professores refletem o currículo regular no currículo da Educação de Jovens e Adultos, fazem isso de forma equivocada uma vez que a modalidade em questão possui especificidades as quais requerem um processo formativo diferenciado e que se adeque às necessidades dos educandos e ao contexto.

Na perspectiva de Silva (2020) os docentes do Projeja têm representações sobre a avaliação da aprendizagem que vão além de suas finalidades pedagógicas e didáticas, se mostrando enfática a dimensão administrativa da avaliação, tal qual pode afetar o



processo de ensino-aprendizagem. Embora distintas, as pesquisas se cruzam ao concluirão, indiretamente, que é importante refletir sobre as representações sociais que permeiam o processo avaliativo e de formação da Educação de Jovens e Adultos, seja com relação ao ensino e aprendizagem da matemática, bem como em relação à avaliação da aprendizagem.

Se tratando de Representações Sociais na Educação de Jovens e Adultos há uma quantidade de pesquisas bastante palpáveis sobre professores e/ou alunos desta modalidade de educação. Dos trabalhos selecionados, 6 deles tratam sobre as Representações Sociais na figura do professor da Educação de Jovens e Adultos, e isso é muito importante, uma vez que aprofundarmos nessas discussões nos permite conhecer melhor as versões do que é significativo, representativo e idealizado por esse grupo específico de docentes.

Nesse sentido, os trabalhos de Barreto (2006), Esteves (2010), Albino (2010), Araújo (2013), Camargo (2015), e Silva (2020), têm em comum o estudo das Representações Sociais dos professores da EJA como sendo o objeto de suas investigações, claro, abordando perspectivas distintas dentro da mesma temática.

Barreto (2006), discute a formação docente e a importância da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos, apoiando-se na teoria das representações sociais, a autora conclui a partir das representações que, para que haja uma eficácia da leitura e da escrita nessa modalidade de educação é necessário que haja mudanças na formação dos docentes, enfatizando a leitura e a escrita como hábito.

Esteves (2010), investiga as representações sociais de um grupo de professores da Educação de Jovens e Adultos a respeito da própria modalidade de ensino na qual fazem parte, e conclui que os docentes veem esse ambiente e esse processo de formação como sendo uma recuperação do tempo perdido para esses alunos (jovens, adultos, idosos), de modo que promove a oportunidade de acesso a bens culturais e resgate da autoestima, além de que tendem a enfatizar mais a recuperação social do que a aprendizagem, apesar de haver exceções.

Tanto Albino (2010) quanto Camargo (2015) examinam as Representações Sociais presentes nos professores das séries/etapas iniciais da educação de Jovens e Adultos, buscando identificar as representações do que é ser professor nesse contexto. Em ambas as pesquisas as autoras concluem que o grupo específico de sua análise demonstrou um conhecimento limitado a respeito da modalidade de educação na qual atuam e possuem uma representação social muito generalista do ser docente na EJA.



Araújo (2013), estuda as Representações Sociais dos professores da Educação de Jovens e Adultos com relação à matemática. A autora conclui em sua pesquisa que os grupos analisados possuem representações sociais semelhantes à matemática para a modalidade de ensino em questão, considerando promissora a pesquisa para colaborações no campo do ensino e aprendizagem da matemática como prática formadora.

Por fim, Silva (2020), volta-se para análise da etapa mais elementar da Educação de Jovens e Adultos, explorando as representações sociais dos professores a respeito da alfabetização, bem como essas representações moldam a prática e conduzem o processo nessa modalidade de educação básica. Para a autora, as representações são múltiplas e ancoram-se nos elementos básicos da formação e da cotidianidade do ser docente, de modo que toda a prática de ensino aprendizagem são influenciadas pelas representações sociais que cada professor possui a respeito da alfabetização na EJA.

Dos trabalhos elencados nas bases de teses e dissertações, 9 se destacam por sua discussão direcionada à análise das Representações Sociais dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Lima (2008), Pedroso (2010), Fernandes (2012), Pereira (2012), Vieira (2013), Alcantara (2016), Freire (2016), Santos (2017), e Matos (2019), enfatizam a presença das Representações Sociais no contexto da EJA por meio de seus discentes. Esses trabalhos se aproximam em suas ideias e discussões por tratarem de assuntos similares tendo como campo de pesquisa a modalidade de educação da EJA.

As conclusões obtidas e apresentadas nas pesquisas também são semelhantes, talvez porque os alunos dessa modalidade de educação possuam, em sua grande maioria, uma trajetória de vida semelhante com relação à educação e o “ser” aluno. As pesquisas destacam também a importância da educação para a formação, vida social e profissional desses alunos, a partir da análise das Representações Sociais que permeia este grupo, seus desafios, superações, história de vida e perspectiva de futuro.

Observa-se que as pesquisas tendem sempre a estudar as etapas mais iniciais da educação de Jovens e Adultos, de modo que, dos trabalhos selecionados, apenas, Pereira (2012) se propôs a estudar as representações sociais dos alunos da etapa final dessa modalidade de educação, o trabalho trata de algo muito específico que é a relação das representações sociais sobre “química”, uma disciplina comum da formação básica, tal qual demonstra-se como relevante para discussões e compreensões no âmbito da formação na Educação de Jovens e Adultos.



Mas isso não supre a grande lacuna que existe com relação à carência de estudos sobre os alunos das etapas finais da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, é necessário que conheçamos melhor esses alunos no contexto dessas etapas de ensino, bem como as perspectivas que eles possuem principalmente suas visões de futuro. Todas as pesquisas são importantes por contribuírem direta ou indiretamente com a área da educação, nos dando múltiplos olhares e reflexões acerca das Representações Sociais e a Educação de Jovens e Adultos, mas demonstram ainda a grande concentração de estudos em uma mesma etapa, obtendo resultados semelhantes e discussões comuns.

Isso nos permite concluir que, de fato, há uma necessidade de aprofundamento nas investigações sobre as Representações Sociais na Educação de Jovens e Adultos, porém, nas etapas finais dessa modalidade, para que se obtenha mais informações a respeito dos educandos e aquilo que contribui para sua formação educacional, suas perspectivas e projetos de vida.

6 Considerações finais

No decorrer deste estudo, compreendemos que entender a Educação de Jovens e Adultos por meio das Representações Sociais possibilita delinear novos caminhos para serem percorridos nos aspectos legais da formação, considerando as características e especificidades do público educando.

Assim, a revisão sistemática utilizada como metodologia para a construção do estudo foi de suma importância para localizar e selecionar as teses e dissertações pertinentes à temática na qual buscou-se discutir sobre falta um complemento. Como demonstrado, há poucas pesquisas no campo da Educação de Jovens e Adultos com a finalidade de se estudar as Representações Sociais, e as poucas que têm são divididas em pesquisas que têm como foco o professor, o currículo, a avaliação, o social do aluno, e o aluno das etapas iniciais da Educação de Jovens e Adultos.

Com isso, observa-se a quase que inexistência do reconhecimento dos alunos e da própria Educação de Jovens e Adultos, como um todo, quando despreza-se as etapas finais de ensino desta modalidade de educação, dada a ênfase das pesquisas que focam, apenas, nas etapas iniciais da Educação de Jovens e Adultos, deixando essa lacuna que poderia ser preenchida com discussões relevantes com relação às Representações Sociais e os alunos das etapas finais da EJA, suas perspectivas de vida, visão de futuro,



reconhecimento de si enquanto indivíduo, e tudo o que conduz, representa e envolve o social desse grupo que está concluindo a educação básica por meio desta modalidade de educação.

Por fim, a partir deste estudo, conclui-se que há uma lacuna de compreensão e interpretação a respeitos das etapas finais da EJA, seus alunos e professores. Existe uma carência de discussões das Representações sociais e a EJA (etapas finais), pela inexistência de pesquisas voltadas para essas etapas específicas da modalidade de educação básica. Isso implica dizer que, faz-se necessário um maior aprofundamento teórico e de pesquisa de campo, para construir um aporte que sustente as premissas reflexivas que permeiam as discussões quando falamos dos alunos das etapas finais da Educação de Jovens e Adultos, sobretudo, à luz das Representações Sociais, quais representações esses alunos têm a respeito de visão de mundo, formação e perspectiva de futuro, entre outras coisas. É necessário preencher essa lacuna, lançando olhares sobre os discentes que se permitiram aprender e concluir a educação básica por meio da EJA.

Referências

ALBINO, G. G. **Da representação social do ser professor da EJA à descoberta de seu aluno como referente**. 2010. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14406>. Acesso em: 8 set. 2024.

ALCANTARA, M. S. de. **Juvenilização da Educação de Jovens e Adultos em Abaetetuba: Representações sociais e projeto de vida escolar**. 2016.155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, 2016. Disponível em:
https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4971229. Acesso em: 8 set. 2024.

ARAÚJO, N. S. R. de. **Representações Sociais de professores de matemática e alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre esta modalidade de ensino e a matemática**. 2013. 139 p. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4549>. Acesso em: 8 set. 2024.

BARRETO, D. A. B. **Representações Sociais do Professor de Educação de Jovens e Adultos sobre Leitura e Escrita**. 2006. 237 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11807>. Acesso em: 8 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 8 set. 2024.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 set. 2024.

CAMARGO, P. da S. A. S. **Representações sociais de professores da educação de jovens e adultos - EJA sobre sua formação docente e a afetividade no processo de ensino-aprendizagem**. 2015. 326 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, SP, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2015.951089>. Acesso em: 8 set. 2024.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de Teses e Dissertações: Histórico e evolução**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/info>. Acesso em: 13 set. 2024.

CURY, C. R. J. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CNE/CEB 11/2000. Brasília: MEC, 2000.

ESTEVES, A. T. **Representações sociais de EJA por professores de uma escola municipal da zona oeste do Rio de Janeiro**. 2010. 186 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/3395/andrea-torreao-esteves-completa.pdf>. Acesso em: 8 set. 2024.

FERNANDES, Andreia da Paixão. **Memórias e representações sociais de jovens e adultos: lembranças ressignificadas da escola da infância e expectativas no retorno à escola**. 2012. 366 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2012.879635>. Acesso em: 8 set. 2024.

FREIRE, F. D. G. **Processos educacionais no cárcere: um estudo sobre as representações sociais de jovens e adultos nas prisões**. 2016. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23706>. Acesso em: 8 jun. 2024.

GONÇALVES, L. T. da S. **Entre o conceber e o fazer: representações sociais da avaliação da aprendizagem no PROEJA**. 2011. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4615>. Acesso em: 8 set. 2024.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, D. (org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. p. 17-44.

LIMA, M. do P. S. R. de. **A representação social de escola para alunos e alunas da EJA – Educação de Jovens e Adultos – de uma escola estadual que oferece esta modalidade de ensino**. 2008. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4171?mode=full>. Acesso em: 8 set. 2024.

MATOS, J. S. Costa. **Letramento Digital: Limites e possibilidades na Educação de Jovens e Adultos**. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Educação Básica) – Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/17346>. Acesso em: 8 set. 2024.



MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público.** Trad. Sonia Fhrmann. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, H. L. A. CURRÍCULO E ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: Uma narrativa fundamentada na experiência do Estágio Docente. 2022. 47 p. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, PB, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28025?locale=pt_BR. Acesso em: 21 set. 2024.

PEDROSO, C. C. de C. **Representações Sociais sobre história por alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos).** 2010. 80 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Centro Universitário Fieo - UNIFIEO, Osasco, 2010. Disponível em:
<https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UNIFIEO>. Acesso em: 8 set. 2024.

PEREIRA, C. S. **Um estudo das representações sociais sobre química de estudantes do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos paulistana.** 2012. 101 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.81.2012.tde-31052012-101230>. Acesso em: 8 set. 2024.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian journal of physical therapy**, São Carlos, SP, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?la>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SANTOS, C. D. dos. **Sentidos atribuídos por praticantes da educação de jovens e adultos ao livro didático.** 2017. 232 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino em Educação Básica - CAP UERJ) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/7177>. Acesso em: 8 set. 2024.

SANTOS, V. M. dos. **O “engodo” e a rede de sentidos:** representações sociais de professores sobre o currículo da EJA. 2018. 461f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26404>. Acesso em: 8 set. 2024.

SENA, D. N. de. **Representações sociais da violência contra mulher:** relatos de estudantes da EJA da rede pública municipal de ensino de Manaus/AM. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em:
<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9122>. Acesso em: 8 set. 2024.

SILVA, A. M. B. de S. da. **O que se sabe, se ensina e se aprende sobre a matemática:** estudo das representações sociais dos sujeitos do PROEJA do IFRJ. 2020. 271 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2020. Disponível em:
<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23233>. Acesso em: 8 set. 2024.

SILVA, J. L da. **Alfabetização de jovens e adultos:** representações sociais de professores da EJA. 2020. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29450>. Acesso em: 8 set. 2024.

SOARES, P. C. **Educação de Jovens e Adultos em ambiente hospitalar:** Representações sobre si, a educação e projetos de vida. 2019. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -



Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019. Disponível em:
<https://propesp.uepa.br/ppged/index.php/2017-2-2/>. Acesso em: 8 set. 2024.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49-59, jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>. Acesso em: 21 jul. 2024.

VIEIRA, T. de S. **Trajetórias, Identidades e Representações de educandos e educandas do Projeja no IFES campus Vitória**. 2013, 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <https://neja.ufes.br/tatiana-de-santana-vieira>. Acesso em: 8 de set. 2024.

Recebido em: 01 de março de 2025.

Aceito em: 20 de julho de 2025.